

Destaques

19/02	Economia	Eurostat divulgou informação sobre PIB per capita regional na UE27 – 2006
18/02	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Janeiro 2009
18/02	Economia	OCDE divulgou Rebalancing the World Economy: OECD Development Co-operation Report 2009
17/02	Mercado de Trabalho	INE divulgou Estatísticas do Emprego – 4.º Trimestre 2008
13/02	Economia	INE divulgou Contas Nacionais Trimestrais – Estimativa Rápida – 4.º Trimestre 2008
13/02	Preços	INE divulgou Índice de Preços no Consumidor – Janeiro 2009
12/02	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Fevereiro 2009
09/02	Comércio Internacional	INE divulgou Estatísticas do Comércio Internacional – Novembro 2008

World Economic Outlook – Update Janeiro 2009

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou recentemente o *update* do **Economic Outlook** de Outubro de 2008, onde procede à revisão da análise da evolução recente da actividade económica, assim como às **projecções para a economia mundial** para 2009 e 2010, à luz das últimas evoluções na conjuntura económica, actualizando assim as previsões efectuadas na edição de Outubro de 2008.

O FMI ressalva o elevado grau de incerteza que marca as actuais projecções, referindo riscos associados à intensificação dos efeitos que um aprofundamento da crise financeira possa ter na economia real e as inerentes repercussões no atraso da recuperação, para além das ameaças de deflação nas economias avançadas e dos danos potenciais que o limite de financiamento externo possa exercer sobre o sector empresarial dos mercados emergentes. Adicionalmente, o FMI alerta para os riscos de desequilíbrios nas

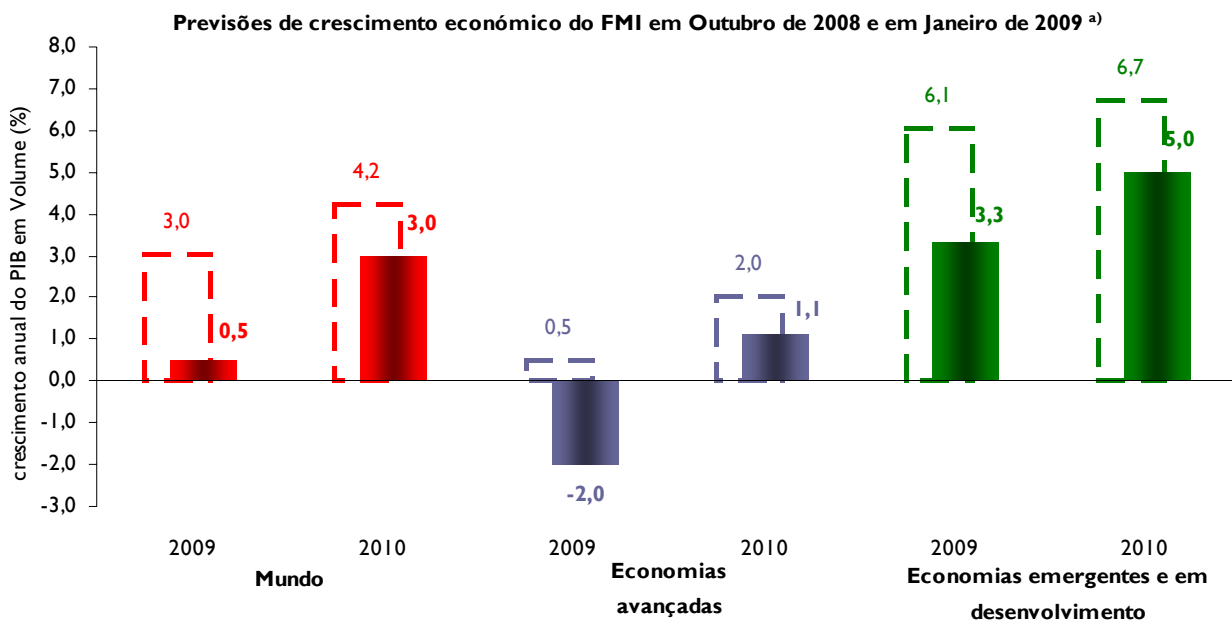
contas públicas, em virtude da implementação das medidas fiscais de curto prazo, designadamente a possibilidade de reacções adversas dos mercados ao agravamento dos défices públicos, considerando imperioso que os governos clarifiquem as suas estratégias no sentido de garantir a sustentabilidade das contas públicas no longo prazo.

O Fundo Monetário Internacional identifica ainda como factor de incerteza – desta feita, no sentido ascendente da economia – o papel alavancador de fortes intervenções dirigidas ao combate à crise, que poderão melhorar as condições do mercado financeiro mais cedo do que o esperado, assim como poderão produzir efeitos no aumento dos níveis de confiança das empresas e dos consumidores e influenciar positivamente o dissipar dos constrangimentos associados ao crédito e, por esta via, impulsionar o crescimento económico

A **economia mundial** deverá crescer 0,5% em 2009 (face a 3,4% em 2008), o que deverá constituir o pior desempenho económico registado desde a Segunda Guerra Mundial, devendo recuperar ligeiramente em 2010, com um crescimento expectável de 3%. Apesar das intervenções concertadas no combate à crise, a conjuntura adversa que marca o estado dos mercados financeiros mantém um espectro sério e preocupante, influenciando negativamente a economia real. O FMI advoga que a recuperação sustentável da economia mundial não será possível sem que seja restaurada a funcionalidade do sector financeiro, considerando igualmente fundamental o desbloqueamento dos mercados de crédito. A actual conjuntura conduziu a uma revisão em baixa das previsões de crescimento económico mundial efectuadas em Outubro de 2008, em -2,5 pontos percentuais (p.p.) para 2009 e em -1,2 p.p. para o ano seguinte. As revisões em forte baixa são o reflexo do elevado grau de incerteza que a actual crise impõe, já assinaladas em Outubro de 2008. O FMI refere, neste *update*, que as actuais projecções assentam no pressuposto da efectividade de fortes intervenções coordenadas ao nível global, que assumem um papel crítico na recuperação da economia mundial, pelo que qualquer atraso na execução de medidas de combate à crise induzirá um agravamento das previsões de crescimento económico.

A revisão em baixa do desempenho económico é extensiva às **economias avançadas** e aos **mercados emergentes**, com as expectativas de evolução do produto a baixarem, em 2009, de 0,5% para -2,2% nas economias avançadas e de 6,1% para 3,3% nos mercados emergentes. As projecções do FMI continuam a apontar para a recuperação da actividade económica em 2010, muito embora a actualização das expectativas em Janeiro de 2009 anteveja uma progressão significativamente mais moderada do que a esperada em Outubro do ano anterior. O gráfico seguinte expõe as expectativas de crescimento

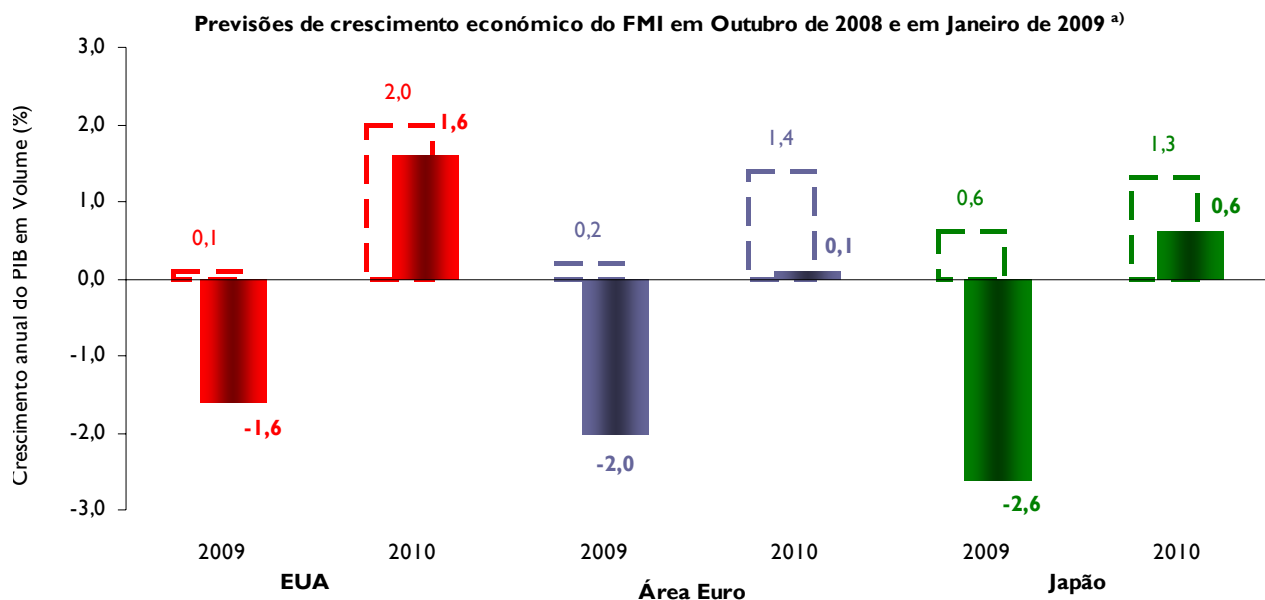
económico do FMI para as economias avançadas e para os mercados emergentes e revela dinâmicas de desempenho semelhantes às esperadas para a economia global.



a) A tracejado estão representadas as projecções efectuadas em Outubro de 2008, aquando da elaboração do último Economic Outlook Report. As barras representam a actualização das projecções em Janeiro de 2009

Fonte: FMI – World Economic Outlook – Update Janeiro 2009

Uma apreciação mais detalhada permite verificar contracções significativas nas principais economias mundiais em 2009, destacando-se, em particular, a forte recessão esperada no Reino Unido (-2,8%), no Japão (-2,6%) e na Alemanha (-2,5%). Os Estados Unidos da América (EUA) deverão acompanhar a tendência de recessão das principais economias do mundo, conforme revelam as expectativas de evolução do produto de -1,6% em 2009. Em linha com o ciclo de recessão, a Área Euro, no seu conjunto, deverá recuar 2% ao longo do ano corrente. Em 2010, antevê-se uma recuperação muito ligeira nas economias referidas, com a Área Euro a ficar em terrenos ligeiramente positivos (0,2%). O Japão deverá recuperar de forma ligeiramente mais acentuada (0,6%), enquanto que nos EUA o crescimento económico deverá atingir os 1,6%. O Reino Unido e a Alemanha deverão progredir em linha com o esperado para o conjunto da Área Euro, com os respectivos produtos a evoluírem 0,2% e 0,1% em 2010. O gráfico seguinte ilustra as expectativas de crescimento na Área Euro, no Japão e nos EUA para 2009 e 2010 e revela a amplitude da revisão das projecções face ao exercício de Outubro de 2008.



a) A tracejado estão representadas as projecções efectuadas em Outubro de 2008, aquando da elaboração do último Economic Outlook Report. As barras representam a actualização das projecções em Janeiro de 2009

Fonte: FMI – World Economic Outlook – Update Janeiro 2009

As principais razões apontadas para a revisão em baixa do crescimento económico prendem-se, em primeiro lugar, com as **condições dos mercados financeiros**, que se mantiveram extremamente adversas por mais tempo do que o previsto anteriormente, por se constatar que as medidas tomadas pelas economias avançadas resultaram em efeitos pouco práticos nos mercados financeiros. Neste enquadramento, o FMI antevê a manutenção do stress financeiro ao longo de 2009, advertindo que a alteração das actuais condições no sector financeiro dependem em larga medida da implementação de fortes medidas no sentido de reestruturar o sector financeiro, de dissipar o clima de incerteza relativo à dimensão das perdas no sector e de inverter os efeitos adversos na economia real.

Em segundo lugar, a subida dos preços nos mercados internacionais motivados pela crise financeira e a incerteza que lhe está subjacente determinam a diminuição do consumo e induzem o adiamento de despesas com investimento, o que, aliado aos constrangimentos no acesso ao crédito, produz efeitos negativos na produção e no comércio, cuja dinâmica se evidencia no gráfico seguinte.

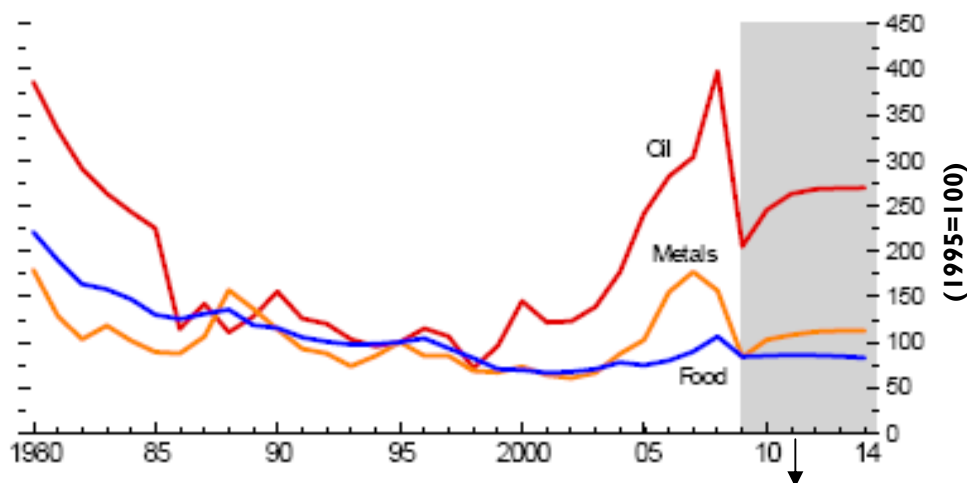
Crescimento da produção industrial e comércio de mercadorias – valores globais



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Update Janeiro 2009

O abrandamento económico registado nas economias emergentes e em desenvolvimento reflecte, para além dos constrangimentos de acesso ao financiamento externo, as evoluções recentes nos mercados de matérias-primas, justificadas pela diminuição da procura global, que afectaram particularmente os países exportadores.

Evolução e previsões das cotações das matérias-primas nos mercados internacionais



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Update Janeiro 2009

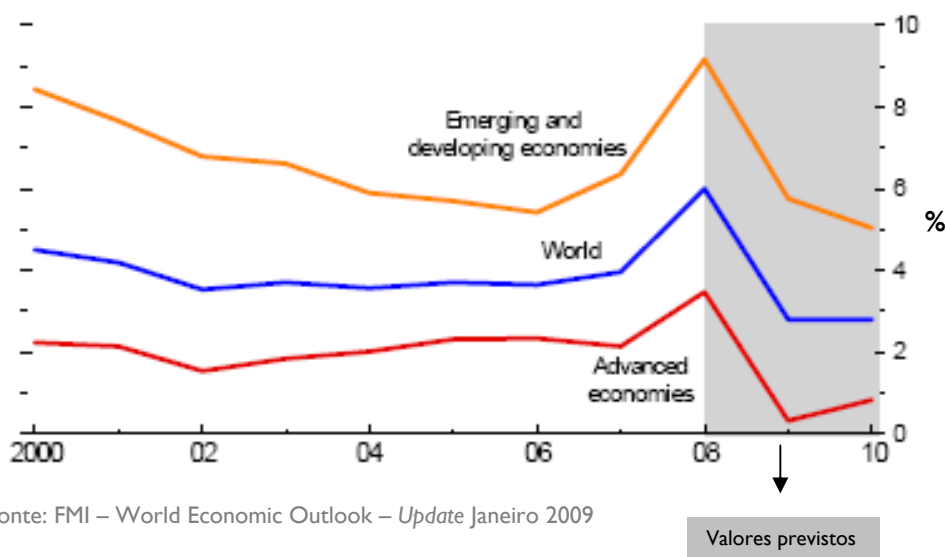
Valores previstos

O fraco desempenho económico e a diminuição das cotações das matérias-primas nos mercados internacionais constituem a fundamentação para projecções de fortes abrandamentos nas taxas de **inflação**, que deverão passar dos 3,5% em 2008 para os 0,2% em 2009 nas economias avançadas,

acelerando ligeiramente em 2010 para os 0,75%. Nos mercados emergentes e em desenvolvimento, a inflação deverá fixar-se nos 5,75% em 2009 e nos 5% em 2010, o que representa abrandamentos significativos face ao ano de 2008, altura em que a taxa de inflação registada foi de 9,5%. O FMI alerta ainda que a actual conjuntura deverá propiciar evoluções muito ligeiras, ou mesmo negativas, nos preços ao consumidor em algumas economias avançadas.

O gráfico seguinte ilustra a evolução recente da taxa de inflação das economias avançadas, dos mercados emergentes e em desenvolvimento e da economia mundial.

Evolução e previsões da taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor



Em razão de contrariar a tendência descendente da economia mundial, o FMI considera fundamental implementar medidas consistentes de combate à instabilidade do sistema financeiro, no sentido de restaurar a confiança, assim como levar a efeito iniciativas que ajudem a ultrapassar a insolvência da banca, designadamente com recurso a “bad banks”, salvaguardando em simultâneo os recursos públicos.

A política monetária é encarada pelo FMI como um instrumento impulsionador da actividade, pelo que, num cenário de taxas de juro directoras próximo de zero, será de considerar medidas alternativas às alterações nas taxas de juro dirigidas ao desbloqueamento do sistema de crédito.

Quanto às políticas fiscais, o FMI subscreve a implementação de estímulos de curto prazo por forma a dinamizar a economia, mas adverte para a necessidade das mesmas revestirem um carácter temporário, susceptíveis de correcção assim que a recuperação económica tenha início. Os países com pouca margem

orçamental deverão focalizar esforços no apoio ao sector financeiro e ao desbloqueamento do sistema de crédito. O FMI alerta ainda para a importância da manutenção das ajudas aos países em desenvolvimento, considerando que as perdas decorrentes da diminuição dos esforços de coesão resultam em prejuízos relevantes para a economia mundial.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/pt/boletimplan.asp>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: FMI- *World Economic Outlook* – Update Janeiro 2009